



# Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Carólico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## EVOCANDO UM CENTENÁRIO

### O Testamento do Padre Himalaia

Por Zuzarte de Mendonça Filho

Ao invés do que supõe a filosofia materialista, Ciência e Religião não são forças opostas ou contraditórias. Entre a Fé e a Razão, nas palavras de um ilustre teólogo, não há desarmonia, mas auxílio mútuo. Homens da envergadura mental de um Pasteur, de um Berthelot ou de um Ozanam, por exemplo, foram católicos praticantes. Padres até, alguns deles. E o caso do nosso compatriota Manuel António Gomes Himalaia, cujo primeiro centenário natalício ocorreu em 9 de Dezembro do último ano.

Data que, pode dizer-se, passou despercebida, mas merecedora, ao menos, de luzida efeméride, por elementar dever de justiça e de reconhecimento nacional. Assim o julgou — e honra lhe seja — o jornal católico «Novidades», pela autorização da pena do Professor da Faculdade de Letras de Coimbra, P. Avelino de Jesus da Costa, ao inserir uma ligeira biografia do sóbrio inventor no seu suplemento «Letras e Artes» de 22 do mês findo, a qual, contudo nos elucida bastante sobre essa extraordinária figura de sacerdote e de cientista.

O seu «Pirelióforo» — aparelho destinado à obtenção de altas temperaturas pelas variações solares — uma vez posto à prova na Feira Mundial de S. Luis (Estados Unidos da América) e atingido uma temperatura a que fundem todos os metais e quase todas as rochas (3800 graus centígrados), tornou-se universalmente conhecido. A sua «Himalaite», de altíssimo poder explosivo, exclusivamente a utilizar na agricultura, obteve sempre os melhores resultados em experiências realizadas no País. E não ficou por aqui o Padre Himalaia, pois «aplicou o seu espírito inventivo a outras descobertas, como a obtenção de adubos a partir de matérias inúteis, até transformação dos crustáceos em alimentos completos para os animais domésticos e para o ho-

(Continua na 4.ª página)

### O Governador Civil reuniu com os Presidentes das Câmaras Municipais do nosso Distrito

No último sábado, no edifício do Governo Civil de Braga, o ilustre Chefe do Distrito, Senhor Comendador António Maria Santos da Cunha, reuniu em sessão de trabalhos com os Presidentes e Vice-Presidentes das Câmaras Municipais.

Os Deputados pelo círculo de Braga e outras individualidades estiveram também presentes na referida reunião, que principiou às 10,30 e se prolongou durante a tarde.

Na sessão foram tratados os seguintes assuntos:

Recenseamento eleitoral e problemas de viação rural, urbanização e aspectos culturais e económicos de vários concelhos.

## Um homem à procura da VERDADE

Olhando para a existência do homem vemos nela uma procura constante de sentido para a vida. O homem vive. O homem luta para matar a fome e de alimento. O homem luta pelo pão da justiça, pelo pão da verdade. Luta contra a morte, contra a dor, contra o mal.

O pão material não o sacia; a justiça é vencida pela injustiça; a verdade foge-lhe, não se deixa alcançar na plenitude. E o homem continua à procura.

No plano natural, o homem vê na morte a aniquilação da vida. Sente-se fraquejar. Confessa a sua impotência manifesta. Mas nascerá o homem para ser aniquilado, destruído, reduzido ao nada? Não será antes essa insatisfação, essa constante luta de mais, indício de que o homem foi feito para a plenitude?

É na procura de sentido para a sua existência que o homem achará a verdadeira alegria da aventura de viver. Viver na auto-doação, na felicidade do amor-dádiva. Então, o homem sentir-se-á viver, sentir-se-á útil. Tudo se transformará em

fonte de amor, de dedicação, de generosidade. Ser feliz será, então, sinónimo de dar-se gratuitamente aos outros pelo Outro, Cristo.

Nesta contínua busca o homem depara com dois caminhos. Alternativa! E tem de escolher! Escolher por si ou pelos outros. Escolher por si ou por Deus. Escolher por si, o homem ensimesma-se, faz-se centro-egoísta. Ao escolher por Deus escolhe por si e pelos outros, pois o caminho de Deus inclui a si e os outros. Escolher! O homem tem de escolher! A vida será, pois, uma constante opção na procura perene de Deus. Esta procura não se faz de olhos vendados ou a tactear, desconhecendo o seu termo. Nesta procura quanto mais nos aproximarmos do termo mais sentimentos a necessidade de procurar, de crescer... «Sede perfeitos como o vosso Pai é perfeito» (Cristo). É possível sempre mais, mais, mais... até ao infinito.

Estas reflexões vêm-nos a propósito do aniversário do Venerável Padre Francisco Maria Paulo LIBER-

MANN, um dos fundadores da Congregação do ESPIRITO SANTO, celebrado no passado dia dois.

A vida de Libermann é um constante caminhar para a LUZ.

Libermann, nascido de pais judeus e educado no puro judaísmo, desde pequenino se dedicou ao estudo assíduo da PALAVRA, da Bíblia. O pai incutiu-lhe um apego fanático à tradição judaica e um ódio ilimitado ao cristianismo. Gostava da Bíblia, mas as minúcias do Talmude depressa o aborreceram.

Já com vinte anos impressionava-o a rigidez inquebrantável dos rabinos, duvidava das explicações de certas passagens da Bíblia. As inúmeras faltas de caridade do judaísmo faziam-no titubear. Aliás, porque é que os rabinos coarctavam a liberdade de pensar, de investigar, de aprender algo fora do Talmude? Libermann procurava a Luz.

Com a dúvida assaltou-o a tristeza e o cepticismo. Depressa resvalou para a negação de verdades até

(Continua na 2.ª página)

## ASSEMBLEIA NACIONAL

### Intervenção do Deputado Nunes de Oliveira

O Professor Doutor Nunes de Oliveira, Deputado da Nação pelo círculo de Braga, numa das últimas sessões da Assembleia Nacional falou, com conhecimento de causa, sobre a estruturação dos quadros do pessoal das Secretarias das Universidades Clássica e Técnica.

Nessa brilhante alocução, aquele Deputado evidenciou a carência relativa de pessoal qualificado, resultando não só da exigua possibilidade de recrutamento, como também da falta de planeamento e conveniente graduação das respectivas categorias desses quadros. E pediu as necessárias providências para que fosse devidamente revisto e

reestruturado o funcionamento daquelas Secretarias, com o objectivo de maior eficiência e produtividade nos referidos serviços, o que resultaria, no fundo, em benefício do ensino em geral.

Estas, as judiciosas e válidas considerações, cheias de praticidade, que tão recentemente foram ouvidas na Assembleia Nacional.

Folgamos com tal intervenção e fazemos votos ao insigne Deputado, Professor Doutor Nunes de Oliveira, para que a sua voz seja, como tem vindo a ser, eco de desajustamentos idênticos ao que fica gizado.

### O Deputado Luís de Oliveira Ramos tratou de Problemas do Ensino

Há dias, na Assembleia Nacional, o ilustre Deputado pelo círculo de Braga, Sr. Dr. Luís de Oliveira Ramos, também barcelense por laços afectivos e nosso distinto colaborador, teve uma intervenção particularmente criteriosa e objectiva sobre o momentoso problema do ensino.

Bem justificado, portanto, que o Jornal de Barcelos publique hoje, na íntegra, o valioso trabalho.

«Quero, em primeiro lugar, saudar V. Ex.a, tendo em mente a relevância da magistratura, a maneira como a vem exercendo, e também o brilhante labor desenvolvido, em 20 anos, pelo parlamentar a favor da terra ribatejana.

As saudações são extensivas aos Senhores Deputados, com quem espero trabalhar, fecundamente, nas ingentes tarefas a cometer pelo futuro de Portugal.

Depois, o meu pensamento vai para os eleitores do círculo de Braga. Perante eles assumi o compromisso de pugnar pela satisfação dos mais justos anseios e carências tanto da região, como do país, convicto de que aos seus genuínos representantes, quais são os deputados, assiste a faculdade de se pronunciarem, com isenção, sobre os deveres e canseiras que são assacadas à grei.

Agora, o povo português ajuíza da actividade dos parlamentares, graças, sobretudo, aos órgãos de informação credenciados na Assembleia por quantos se afadigam na tribuna.

A todos os senhores jornalistas, apresento expressivos cumprimentos, aproveitando a ocasião para insistir no alto serviço que prestam à Nação.

Senhor Presidente, Senhores Deputados:

Nos últimos tempos, o país soube, através das vozes mais representa-

tivas, da premente necessidade de travar e vencer a batalha pela democratização e melhoria do ensino, sem o que é inviável atenuar atrasos conhecidos.

Trata-se, na verdade, duma necessidade vital, decorrente não apenas de generoso propósito de dignificação do homem, mas da transformação ora a lavrar no âmago do mundo português. Embora seja análoga a mutações conhecidas por outros estados, pois em certas facetas deriva de motores afins, ela apresenta aqui vincadas cambiantes.

O crescimento económico social do Ultramar, a natureza e extensão do serviço militar, a fuga dos campos para a cidade, o fenómeno da emigração, o assombroso número de famílias sem habitação conveniente, a influência dos novos meios de comunicação social, a aplicação de medidas de fomento económico, com relevo para o apetrechamento industrial e a mecanização da agricultura, o desejo de melhor reparição das riquezas, o trânsito da superioridade rural para a urbana, o avanço da formação de cunho técnico, a crescente e indispensável participação dos cidadãos na vida

(Continua na quarta página)

## Porquê tantos emigrantes?

14 razões, para diálogo

POR

AIRES GAMEIRO

1—Porque a cidade (Lisboa e Porto) e o estrangeiro os atraem como *outra vida* e se começa a infiltrar nas mentes a ideia de que nas aldeias só ficam os velhos que não são capazes de procurar vida melhor.

2—Porque os camponeses idosos não têm reforma e os novos não gostam de se lhes sujeitar quando eles já não são capazes de dirigir o cultivo das terras, nem a vida das aldeias, mas querem mesmo assim ser os seus únicos mentores...

3—Porque a vida das aldeias parece imóvel e morta e a vida da cidade é *vida*...

4—Os rurais sentem-se depreciados e às vezes desprezados pelas atitudes das pessoas das cidades e da indústria que os olham como cidadãos de segunda categoria...

5—Porque muitas aldeias não têm rede eléctrica, em muitas casas de aldeias electrificadas não há electricidade, e em muitas das casas com electricidade esta não se gasta por falta de dinheiro para a pagar e para comprar os aparelhos electrodomésticos.

6—Porque pouquíssimos filhos dos rurais têm possibilidades de cursos superiores e poucos de cursos médios e a maior parte dos que de lá saem do campo já conseguem ter essas possibilidades.

7—As casas das aldeias são velhas, desconfortáveis, sem água potável a domicílio, muitas ameaçam ruína e não há meios para as renovar, e as casas novas e confortáveis com água corrente e sala de banho são sempre dos emigrantes cu dos urbanos.

8—Não há hospitais, nem médicos, nem enfermeiros, nalgumas aldeias, nem sequer telefone e se as crianças do campo morrem mais que nas cidades, e os emigrantes têm tudo isso...

(Continua na 3.ª página)

## Barcelos Dia-a-Dia

Por LEAL PINTO

### Voltaremos a insistir...

Quem tiver acompanhado e verificado as insistentes reclamações que até nós têm chegado, de dedicados leitores de *Jornal de Barcelos*, sempre solícitos a pedir um cantinho, ou a nossa interferência, para serem «reconhecidos» — como merecem — os anseios de Barcelos e de seu vasto concelho, de valorizações e de inegáveis motivos de progresso de que está carecida: — dar-nos-á razão e ânimo para não silenciarmos.

Assim, lembramos os terrenos da «Quinta do Aparício» adquiridos quando da presidência no Município do Sr. Dr. Luís Figueiredo — que se encontram com aspecto desolador, sem que se vislumbre sequer o mais pequeno pormenor, a denunciar as razões que originaram a sua aquisição.

Outro pormenor, não menos grave, que continua a preocupar os barcelenses: — as prometidas instalações do ensino secundário, nomeadamente, aquelas que, em re-

(Continua a 4.ª página)



ASSEMBLEIA NACIONAL

O Deputado Luís de Oliveira Ramos tratou de problemas do Ensino

(Conclusão da 1.ª página)

pública, o renascimento do interesse pelos problemas políticos, a renovação da Igreja, o aparecimento doutras classes sociais e a alteração do conteúdo destas, a explosão escolar, a tensão universitária, enfim, a peculiaridade do conflito de gerações, constituem na óptica sociológica, algumas facetas do referido processo social.

Como há pouco sugeríamos, ele contém em si um desafio que postula, nomeadamente, a reforma geral do ensino. Importa responder-lhe, fazendo a reforma em termos da escola preparar homens à altura do futuro. Para frutificar, esse ordenamento tem de ser orientado por uma filosofia, em cuja base esteja a análise de relação que deve existir entre a sociedade e as instituições escolares. Com efeito, a estrutura do ensino, para ser útil e eficaz, há-de enraizar no condicionamento social e responder às necessidades reais do país.

Atento à conjuntura, o Governo pela voz do Presidente do Conselho, informou os cidadãos de que, em primeiro lugar, se atenderá à Universidade, onde os problemas são mais agudos. Por sua vez, o novo titular da pasta da Educação, em declarações produzidas ultimamente, definiu já avisada doutrina sobre a matéria, concitando esperanças bem fundadas. Além de notabilíssima carreira académica, tem o Prof. Veiga Simão conhecimento objectivo tanto da problemática universitária em geral, como das necessidades do ensino superior no espaço português. Revelou-o ao defender as vantagens da formação humanística, revelou-o insistindo, em termos adequados à realidade nacional, na tónica da autonomia, sem olvidar a participação, logo na fase de projecto. A participação que, a nosso ver, seria de perfilhar.

O país aguarda o resultado da actividade do Ministro da Educação no plano universitário, certo de que, paralelamente, ele dispensará muito do seu cuidado aos demais graus de ensino, conforme se infere no discurso de posse.

Há que proceder a uma ampla reforma do estatuto da reitoria e da inspecção dos liceus

Prosseguindo, disse o deputado Luís de Oliveira Ramos:

«Hoje vou, justamente, lembrar, a pedido de um bracarense, alguns problemas do ensino secundário, dignos da atenção da respectiva secretaria de Estado.

Em primeiro lugar, há que proceder a uma ampla reforma do estatuto da reitoria e da inspecção dos liceus, absorvida aquela por numerosas obrigações burocráticas e muito votada a segunda a tarefas inquisitivas, com prejuízo de actividades de orientação e coordenação pedagógica.

Por outro lado, impõe-se o alargamento dos quadros do ensino liceal, que não estão em correlação com o aumento da população escolar, antes datam duma época em que o número de alunos era limitado.

A exiguidade dos quadros, a modestia dos ordenados e, bem assim, a dificuldade de acesso ao estágio que durante anos dominou a carreira dos liceus, quando somados à explosão escolar, explicam o esmagador predomínio dos professores eventuais do ensino secundário. Muito embora, careçam de preparação pedagógica completa, são os eventuais que asseguram o regular funcionamento dos liceus. Daí faltarem razões objectivas para se lhes negar, tal como aos professores do ciclo e do ensino técnico de categoria semelhante, remuneração durante as férias grandes. Os estabelecimentos de instrução particular são compelidos a pagar aos docentes nesse período do ano; o Estado, porém, escusa-se. Há aqui diversidade de critério para justificar uma flagrante injustiça.

E nem o alargamento e reforma do estágio, a que se procedeu recentemente, tendo em vista aumentar a quantidade de professores qualificados e possuidores de maior número de regalias, chega para atenuar a situação, pois a capacidade dos liceus normais fica aquém das necessidades.

Nestas circunstâncias, impõe-se a criação de novos estabelecimentos deste tipo, um dos quais poderia funcionar em Braga, para acorrer à carência de docentes qualificados que se verifica em toda a região.

E se urge pagar ao professor eventual os dozes meses do ano e instituir outros liceus normais, urge também proceder à actualização das gratificações atribuídas aos responsáveis pelos diversos serviços dentro dos liceus.»

Há funções pesadas e de grande responsabilidade pedagógica irrisoriamente remuneradas

E o parlamentar bracarense acentuou:

«Há funções pesadas e de grande responsabilidade pedagógica irrisoriamente remuneradas. Basta lembrar que os directores de ciclo, elos de ligação entre a escola e os encarregados de educação, recebem 300\$00 mensais, a despeito do alcance da tarefa. Por outro lado, o exercício satisfatório da missão impõe que se confie um número limitado de turmas a cada director, como sucede no Ciclo Preparatório, onde tem a seu cargo 4 turmas, contra um máximo de quinze no liceu. Cumpre ainda perfilhar o exemplo do Ciclo, pagando aos professores todas as reuniões obrigatórias convocadas pelo liceu.

A alteração de um certo número de critérios no atinente ao cálculo do tempo de serviço, redundaria em grande benefício para a carreira do magistério liceal. Eis algumas sugestões, aliás, conhecidas e encaradas com interesse pelas entidades responsáveis: em primeiro lugar, o ano de estágio seria considerado como tempo de serviço para a reforma. Depois, contar-se-ia o trabalho produzido após o exame de Estado para efeitos de mudança de diuturnidade. Parece, também, justa não só a redução do número de horas semanais exigidas aos agregados e auxiliares, por períodos correspondentes às diuturnidades dos professores efectivos, como ainda a criação da 3.ª diuturnidade, e a diminuição da extensão das referidas diuturnidade, dependente do deferimento de requerimento apresentado pelo próprio, sempre que o docente tenha classificação de serviço.

No plano pedagógico, a qualidade do ensino ministrado nos liceus só tinha a ganhar se os futuros programas de estudo fossem elaborados com a participação activa e real dos professores qualificados, dando-se, mais tarde, a conhecer os projectos delineados a todos os docentes, em ordem a garantir discussão útil e generalizada dos mesmos. De igual modo, a abolição do livro único, instrumento anacrónico e deformador, e a organização de turmas com o máximo de 25 alunos, será fonte de considerável melhoria do ensino.

No campo profissional, para acutelar os interesses dos professores do ensino secundário, permito-me sugerir a criação de condições que possibilitem a organização duma eficaz e representativa associação de classes, ajustada às realidades sociais.

Para conclusão, exortamos o Ministério da Educação Nacional a incentivar e patrocinar a realização frequente de encontros e colóquios entre docentes da mesma especialidade e de grupos afins, quando cuidadosamente preparados.»

A terminar: «Senhor Presidente: Ao intervir nos trabalhos da Assembleia, quisemos, por um lado, salientar a acuidade da problemática educacio-

Compre propriedades com RENDIMENTO GARANTIDO

6 A 10 % durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente, garantido por escritura pública No período da garantia o comprador receberá onde e como desejar o seu rendimento, sem mais qualquer preocupação

J. PIMENTA, S.A.R.L.

oferece-lhe o mais alto rendimento para as suas economias 150 CONTOS RENDEM-LHE 950\$00 MENSAIS Nos últimos 5 anos a valorização média é de 15 % por ano

Propriedades à venda em Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais e Lisboa

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.ª — Telefones 4 58 43 - 4 78 43 QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22 REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70



FALECIMENTOS

D. Laurinda Ferreira de Andrade Novais

Em 25 do mês passado, na freguesia de Remelhe, do nosso concelho, na sua Casa dos Penedos, faleceu a Sr.a D. Laurinda Ferreira de Andrade Novais, viúva, de 74 anos, proprietária, mãe dos Srs. António Ferreira Gomes, casado com a Sr.a D. Maria Guilhermina Serra Brito Limpo Lobarinhas Gomes, Dr. José Ferreira Gomes, distinto advogado em Lisboa, casado com a Sr.a D. Maria Arminda Vieira Neves da Silva Torres Ferreira Gomes, João Ferreira Gomes e Armindo Ferreira Gomes, ausentes no Brasil, Augusto Ferreira Gomes, ausente na Venezuela, D. Maria de Andrade Novais Ferreira Gomes, D. Teresa Andrade Ferreira Gomes e D. Violante de Andrade Novais Ferreira Gomes.

O funeral da saudosa extinta, que teve a presença de centenas de pessoas de todas as categorias sociais, realizou-se da residência acima referida para a Igreja Paroquial daquela freguesia e dali para o Cemitério local, onde o cadáver ficou sepultado em jazigo de família.

A família enlutada, muito particularmente ao nosso ilustre amigo Sr. Dr. José Ferreira Gomes, apresentamos cumprimentos de sentido pesar.

D. Maria de Araújo

No Pensionato Conde de Agrolongo, em Braga, onde residia, faleceu a bondosa Sr.a D. Maria de Araújo, de 86 anos de idade, natural da freguesia da Lama, do concelho de Barcelos.

A saudosa senhora era avó da Sr.a D. Maria Augusta de Araújo Cunha, casada com o Sr. Abel Leite, ausente em Luanda, e dos Reverendos Padre Alberto Arande Cunha e Padre António Araújo Cunha, ausentes no Canadá.

A família enlutada, apresentamos condolências.

Fernando Gomes Monteiro

Em 1 do corrente, na sua residência — Rua Faria Barbosa — desta cidade, faleceu o Sr. Fernando Gomes Monteiro, viúvo, de 77 anos de idade e pai, entre outros, do nosso amigo Sr. Vicente Máximo, técnico electricista de rádio e televisão.

O saudoso finado, combatente da 1.ª Grande Guerra, possuía diversas condecorações militares, e era chefe do comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, corporação que servia dedicadamente há já 56 anos.

O funeral, muito concorrido, realizou-se na última segunda-feira, pelas 17 horas, da residência acima referida para o cemitério municipal.

A família enlutada os pésames de *Jornal de Barcelos*.

nal no País, por outro, relevar a necessidade de pôr cõbro, sem demora, a carências que afectam um importante sector do funcionalismo público e, bem assim, contribuir para a dignificação do magistério no país, pois do seu fecundo labor, em boa parte depende a justa promoção da sociedade portuguesa na década de 70.»

CARTAZ DESPORTIVO

Comentários...

Deslocou-se, no passado domingo, o Gil Vicente à ridente vila de Torre de Moncorvo, para ali defrontar o clube local.

Depois de encontro bem disputado, no qual predominou a correcção e o melhor futebol praticado pelo Gil Vicente, acabou por ter terminado o tempo regulamentar com um empate, que se pode considerar justo, embora como já se disse ao Gil Vicente tivesse pertencido o maior quinhão de domínio e as melhores oportunidades de golo, assim como um futebol evidenciando maior maturidade e maior intencionalidade.

Domingo próximo virá até nós o Fafe para encontro de muito interesse para os dois agrupamentos minhotos.

Oxalá o Gil Vicente, após encontro correcto e bem disputado, venha a obter o necessário triunfo final, revelando melhor exibição técnica e global.

Que tal assim aconteça...

Moncorvo, 1 — Gil Vicente, 1

Jogo no Estádio de S. Paulo, em Torre de Moncorvo.

As equipas alinharam:

Moncorvo—Eurico; Faborino, Zeca, Fabrício e Amadeu; Manso e Reinaldo; Silva, Amândio I, Claro e Amândio II.

8.º Almoço Regionalista na CASA DO MINHO

Há dias, realizou-se na Casa do Minho, em Lisboa, o 8.º almoço bracarense, em homenagem ao Abade de Priscos, a que assistiram, além de numerosos convidados radicados na capital, os Srs. Comendador António Maria Santos da Cunha, ilustre Governador Civil de Braga, e Ex.ma Esposa; Dr. Vasco de Faria, Presidente da Edilidade Barcelense, e Ex.ma Esposa; Professor Doutor Nunes de Oliveira, ilustre Deputado da Nação, e Ex.ma Esposa; e Jerónimo de Castro, distinto jornalista.

Ainda o nosso aniversário

Tiveram, também, a amabilidade de se referirem ao 21.º aniversário de *Jornal de Barcelos* os prezados colegas *Badaladas*, de Coimbra, e *Comércio de Vieira*, de Vieira do Minho.

Agradecemos a gentileza.

Soldado de visita à sua terra

Graças à «Operação Saudade» do Movimento Nacional Feminino, o soldado Joaquim Gomes Rodrigues, em serviço no Ultramar, visita muito brevemente a freguesia de Fornelos, deste concelho, sua terra natal.

Os familiares e amigos do feliz militar preparam-lhe amistosa recepção.

Gil Vicente — José António; Carvalho, Torres, Lourenço e Jorge Ferraz; Marinho e Zé Miguel; Amaral, Lemos, Soeiro e Sá Pereira.

Golos: Aos 13 minutos para o Gil Vicente por Sá Pereira e aos 22 minutos por Claro para o Moncorvo. A arbitragem, do Sr. Américo Borges, do Porto, imparcial.

Próxima Jornada:

Gil Vicente — Fafe  
Vila Real — Rio Ave  
Lamego — D. das Aves  
Riopele — Vianense  
S. Pedro da Cova — Bragança  
Mirandela — Moncorvo  
Limianos — Régua  
Avintes — Chaves

CLASSIFICAÇÃO — Zona A

	pontos
Riopele	21
Fafe	20
Lamego	19
Gil Vicente	18
Vianense	17
Limianos	17
Chaves	16
Avintes	15
D. das Aves	15
Mirandela	14
Régua	12
S. Pedro da Cova	10
Vila Real	9
Bragança	8
Moncorvo	7
Rio Ave	4

JOTA

«Achegas para o Estudo de Louças de Barcelos»

O nosso Museu de Cerâmica Popular Portuguesa acaba de publicar, com o título acima indicado, uma separata de olaria bracarense, da autoria do nosso bom amigo Sr. João Macedo Correia, ilustre colaborador de *Jornal de Barcelos*, focando interessantes aspectos dos velhos costumes dos louceiros.

O trabalho é ilustrado com algumas gravuras representando diversas fases do fabrico das nossas louças regionais.

*Jornal de Barcelos* felicita o autor do trabalho.

Hospital de Barcelos

Por despacho do Ministro das Obras Públicas, foi reforçada com a quantia de 54506\$30 a comparticipação concedida pelo Fundo de Desemprego para ampliação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

Calendários

Das Indústrias Tabopan, de Abreu & Companhia, L.da, recebemos um calendário de parede.

— Também das Indústrias A. J. Oliveira, Filhos & C.a, L.da — Oliva — recebemos alguns livros de apontamentos com calendário. Gratos pelas ofertas.





### Silveiros, 1

Olhando o passado...  
...Confiemos no futuro

É inegável que o ano findo algo de novo nos trouxe no tocante a melhoramentos de interesse local, conforme a eles nos referimos na devida oportunidade, graças aos esforços dos ilustres Presidentes da Junta e seus dedicados colaboradores que, ao fim do seu primeiro ano de actividades, continuam animados da melhor boa vontade em servir com a maior admiração e entusiasmo a terra em que nasceram e cujos destinos lhes foram confiados. A provar que assim foi durante o ano findo, temos a beneficiação da Fonte do Ribeiro, a reparação embora que parcial da Estrada da Manguela, bem como a apreciável melhoria e ampliação da rede de iluminação pública. Deve, ainda, dizer-se que durante o último ano o mesmo corpo administrativo desenvolveu activas diligências, que foram bem acolhidas pela Ex.ma Câmara, no sentido de se proceder à ampliação do Cemitério local, sem dúvida, uma realização que se impõe e com a maior urgência, como todos sabemos, devido às suas reduzidas dimensões, perante o impressionante crescimento demográfico local. O projecto desse indispensável melhoramento, porém, continua a sua marcha lenta pelas repartições competentes e segundo julgamos saber, ainda não seguiu de Braga para Lisboa, com destino ao respectivo Ministério, para efeitos de comparticipação.

Lamentamos sinceramente que tal suceda mas, a verdade, é que estas coisas estão sujeitas a demoras nem sempre compreensíveis, mas que já não são da responsabilidade da Junta de Freguesia ou mesmo da Câmara Municipal.

Eis, em síntese, no que consistiu a actividade da Junta da nossa terra durante o ano findo que, se não foi mais além, é porque a isso se opposeram motivos bastante bem es-

tranhos à vontade dos seus briosos elementos.

Temos, entretanto, esperança de que, no decurso deste novo ano, algo mais e melhor há-de surgir para satisfação de todos nós.

#### Estrada Nacional 306/1.ª

Em reunião de destacadas individualidades da vida concelhia e distrital há pouco tempo realizada no «Casal do Ribeiro», nesta freguesia, foi novamente posta em foco a verdadeira necessidade de se proceder à grande reparação daquela movimentada via rodoviária, que atravessa a nossa terra no sentido este-oeste, rumo às Portelas, em Góios. Daí, surgiu a promessa de que tal obra será uma realidade durante o ano em curso, afirmação que foi delirantemente aplaudida por todos os presentes, em número superior a uma centena.

Oxalá que isso seja uma realidade, pois desde há anos que tal melhoramento vem sendo solicitado pelas Ex.mas Autoridades locais.

#### Doentes

Esteve gravemente doente, chegando mesmo a submeter-se a uma delicada intervenção cirúrgica que, felizmente, decorreu com êxito, pelo que já se encontra bastante melhor, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Joaquim Gomes da Fonseca, activo Presidente da Junta desta freguesia.

Também guarda o leite desde há bastante tempo o também assinante deste jornal e nosso prezado amigo Sr. José de Araújo Camposinho, funcionário da Casa do Povo local.

Para ambos, os nossos votos sinceros de rápidas melhoras e completo restabelecimento.

— C.

### Videiras Corriola

Vende Joaquim Gomes da Costa, Lugar do Outeiro, Silveiros — Barcelos.

# Viatodos, 3 O Plano de Actividade Municipal

Espectáculo no Salão Paroqui-al

Após brilhante êxito conseguido na récita de Natal, o Grupo Cénico desta freguesia, leva a efeito no Salão Paroqui-al, duas sessões de teatro no próximo sábado, às 21 horas, e domingo, às 15 horas.

Destacamos do programa duas comédias: — «Os Três Malotas» e o «Macaco a fazer contas», com a participação de engraçadíssimos palhaços. Também tomam parte vários elementos do nosso Rancho Infantil, que exhibirão alguns números de folclore regional.

Passaremos com certeza momentos de grande animação, uma vez que os autores são jovens desta freguesia, cheios de possibilidades e boa vontade.

O produto destes espectáculos reverterá a favor das obras de restauro do Salão Paroqui-al.

#### Casa do Povo

Na Casa do Povo de Viatodos têm sido apresentadas quinzenalmente, aos sábados e domingos, pelas 21 horas, sessões cinematográficas promovidas pela Junta de Acção Social.

Estes filmes, de carácter instrutivo e educativo (só para maiores de 12 anos), têm sido bastante admirados e concorridos.

De entre vários filmes que têm sido apresentados, destacamos:

— «Joselito pequeno Rouxinol», «Um Homem às Direitas», «O Gato do Milionário», «A Leoa de Castela», «Ala-Arriba», Paraíso Esquecido», «Cristóvão Colombo e a América», «Um Homem do Ribatejo» e «Histórias da Rádio».

Estes programas têm sido dirigidos pelo competente funcionário da Casa do Povo, Sr. Joaquim da Silva Ferreira.

#### Feira Anual da Páscoa

Realiza-se, no dia 30 de Março, a já tradicional «Feira Franca da Páscoa». Oportunamente será dado o programa, e quais os Grupos Folclóricos que participam no festival.

#### Falecimento

Faleceu nesta freguesia, no passado dia 22, a Sr.a D. Maria da Silva Fernandes, de 74 anos de idade. Era esposa do Sr. Manuel Ferreira Albino, mãe dos Srs. Deodato e Joaquim da Silva Ferreira, e das Sr.as D. Deolinda, Maria Amélia, Leopoldina e Maria Olinda da Silva Ferreira.

O seu funeral, realizado na manhã do dia seguinte, com grande acompanhamento de pessoas de várias categorias sociais. Depois da missa de corpo presente, foi sepultada no Cemitério Paroqui-al.

A família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

— C.

## Frieiras...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEÍMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

## Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

(Continuação)

### Saúde e Assistência Públicas

Não tem sido possível o estabelecimento perfeito da coordenação dos serviços de assistência estaduais públicos locais e particulares, começando agora a desenhar-se uma maior amplitude na conjugação com os serviços de providência que abrange e os serventários municipais.

Necessário é avaliar da magnitude dos encargos do Município neste sector, podendo avançar-se que nem só os encargos com internamentos hospitalares são causa de apreensões para os Municípios.

Na verdade a ausência de uma coordenação que se impõe, por exemplo entre as câmaras municipais, casas do povo e outros organismos de assistência, conduz à distribuição de encargos que poderia evitar-se.

Não raro se verifica, por exemplo, que o facultativo municipal de determinada área, seja simultaneamente o médico que presta serviço às casas do povo abrangidas na área dos partidos ou até em partidos diferentes.

Casos há também em que os ser-

viços Médico-Sociais das Caixas de Providência relativamente a encargos hospitalares, com os seus beneficiários, excluem os que respeitam a determinadas intervenções cirúrgicas e as despesas inerentes aos respectivos internamentos.

Porque razão deverão ser as câmaras municipais a assumir os encargos que tais serviços de providência e de assistência não querem assumir?

A acrescer a agravamentos desta ordem, e para fazer face às despesas com internamentos hospitalares, estão as câmaras municipais autorizadas a lançar derramas em percentagens incidentes sobre as contribuições directas do Estado.

No-entanto, as Misericórdias que ocupam lugar de destaque na tradição assistencial portuguesa, poderiam ver a eficiência dos seus serviços e equipamento dos seus hospitais amplamente melhorados e a sua estrutura financeira mais assegurada, se em vez de estar reservada às câmaras municipais a facultade de lançar tais derramas, tal facultade passasse para as referidas instituições de assistência.

Consequentemente a responsabilidade pelo internamento de doentes daquelas para estas, impunha-se, assegurando-se assim a manutenção do espírito de assistência local pois certo é que o serviço social das Misericórdias têm maior aptidão para cumprimento da missão de que se vem tratando, do que as câmaras municipais.

Fomentar-se-ia cada vez mais, a desnecessidade de conduzir os doentes das suas terras para hospitais regionais ou centrais estrangeiros, desde que yiesse a reconhecer-se às Misericórdias a capacidade para valorizarem ainda mais os seus serviços, dando-lhe uma maior e mais efectiva amplitude.

Acautelava-se, até, determinado aspecto psicológico que atinge o doente mais desprotegido economicamente, pois sentia-se mais protegido na sua terra do que noutras.

Mas, versando o caso concreto da Câmara Municipal de Barcelos, mantém esta um quadro de 5 facultativos municipais e uma parteira, cujos encargos anuais, são presentemente de 107 056\$00.

Os encargos, além dos que se referem são os seguintes:

Transporte de doentes pobres, 50 000\$00;

Encargos com internamentos hospitalares, 651 000\$00;

Renda da Casa onde está instalada a Subdelegação de Saúde, 6 000\$.

Nesta importância não se inclui a que resulta com um serventário municipal para execução dos serviços de expediente da Subdelegação de Saúde.

Acrescem ainda os subsídios a instituições de assistência que orçam por cerca de 85 000\$00.

Resumindo:

Médicos municipais e uma parteira ..... 127 056\$00

Internamentos de doentes pobres e indigentes e outros encargos..... 707 000\$00

Subsídios..... 85 000\$00

Soma .... 919 056\$00

Não esqueça a Câmara Municipal quanta nobreza há na actividade que possa desenvolver-se relativamente à Assistência. No entanto, a extensão das necessidades da mesma é tão vasta e atinge tais proporções, que pode dizer-se, sem receio de desmentido, que é incomportável para as disponibilidades municipais, que têm de distribuir-se pelo exercício de tão variadas e vultuosas atribuições como as que estão reservadas ao Município tão carecido de réditos próprios numa desproporção conflagradora.

(Continua no próximo número)

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O «Jornal de Barcelos»

— C.

Coberturas e empenas

DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

# METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefonos: 24 323 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

## radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

# Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefonos: 51566 • 88678 PORTO

# CARNE MAIS BARATA ...a de Frango

# Kg. 25\$00

POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultura S. C. A. R.

Mercado Municipal de Barcelos



Redacção e Administração :  
**Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras**  
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465  
 BARCELOS

# Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :  
 EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim  
 Telefone 62257  
 VISADO PELA CENSURA

## Um homem à procura da VERDADE

(Continuação da 1.ª página)

então admitidas: lia a Bíblia com desconfiança, deixou de acreditar nos milagres. No entanto, manteve a integridade de conduta. Só aspirava a uma coisa: LUZ! Luz para o caminho a trilhar.

Um dia meteram-lhe na mão o Evangelho. A leitura impressionou-o... mas os milagres? Mercê da ajuda de bons amigos, Libermann começou a galgar na pista da Luz, que antevia para além das nuvens sombrias que a impediam de refulgir, fascinante.

Encontrámo-lo, depois, em Paris, vencidos todos os obstáculos que pareciam intransponíveis. Compulsava a História da doutrina cristã e a História da religião de Lhomond.

«Oprimido e acabrunhado — escreve ele — lembrei-me do Deus de meus pais. Prostrei-me em terra e supliquei-Lhe que me iluminasse: se a crença dos cristãos era a verdadeira, que mo fizesse conhecer; se era falsa, que dela me afastasse imediatamente».

Deus não resiste aos humildes, aos que imploram com confiança o

dom da graça. Os olhos de Libermann abriram-se. Abraçou a fé. Com vinte e quatro recebia baptismo. Era a vigília do Natal de 1826.

Francisco Maria Paulo LIBERMANN encontrava o verdadeiro sentido da existência. Desde então já mais o Sol do Oriente deixou de renascer para ele cada manhã. Sentiu no cerne do seu ser o constante imperativo do Bom Mestre: «Ide e ensinai»...

O fogo desceu sobre ele e levou-o a incendiar tudo ao seu redor. Veio das trevas para a Luz e sentiu como ninguém a sorte daqueles «que jazem nas trevas e na sombra da morte». O seu coração tornou-se um manancial de solicitude apostólica, que o veio levar a fundar uma nova congregação para a evangelização dos mais abandonados do Reino de Deus e para quem os missionários escasseiam. E eis que passados mais de cem anos, os seus filhos espiritanos, se espalharam por todos os continentes irradiando a Alegria do Evangelho.

Codeço

## O TESTAMENTO DO PADRE HIMALAIA

(Continuação da 1.ª página)

mem», e ainda motores de diversa aplicação e sempre em proveito do bem comum. Recusou, por patriotismo, as vultosas ofertas do estrangeiro, como sucedeu com o «Pirelióforo», quando da Feira de S. Luis de Missouri.

O seu testamento é uma verdadeira lição de amor a Deus, à Igreja e à Pátria: «Declaro que creio firmemente em todos os dogmas da Igreja Católica, Apostólica, Romana, de que sou indigno ministro, e que nesta fé e convicção nasci e quero morrer. Não receio a morte natural, porque creio que a alma é imortal e que Deus misericordioso lhe dá o prémio das boas obras e lhe perdoa as faltas imediatamente confessadas. Creio nos superiores destinos do meu País e da Humanidade inteira e quis trabalhar para ajudar alguma coisa a melhorar a sorte do povo (...) Sob o ponto de vista científico, moral, religioso e social, explico aqui a minha profunda admiração e reconhecimento por todos os grandes homens e por todos os heróis, mártires e santos, que me deram o exemplo do amor ao trabalho, à virtude e ao sacrifício desinteressado. Quaisquer ideias, inventos ou descobertas que por acaso haja feito e que possam ser úteis, lego-as ao património comum».

Bastam tais passos do famoso testamento, para se avaliar da nobreza espiritual do Padre Himalaia. Não mereceria este primeiro centenário especial atenção?...

Zuzarte de Mendonça Filho

## Porquê tantos Emigrantes?

### 14 RAZÕES PARA DIÁLOGO

(Continuação da 1.ª página)

9 — Os abonos de família atingem a poucos camponeses (1/5 dos camponeses têm abono em virtude da última lei) e mesmo assim mais reduzidos que na indústria.

10 — A fiscalização dos preços de produtos agrícolas contraria o lucro do comerciante, favorece os orgamentos dos cidadãos, mas não favorece os rurais.

11 — Os camponeses não têm transportes ou não os têm tão frequentes como nas cidades e arredores. Muitas vezes não têm sequer estradas.

12 — Porque se vai reforçando a ideia de que o campo é para passar férias, não para lá viver e trabalhar. Os grandes proprietários e os seus filhos dão o exemplo. Os donos de cerca de 1/3 da superfície agrícola não vive no campo nem o cultiva directamente.

13 — Porque não foram e não estão a ser preparados para um mundo rural em mudança.

14 — Na cidade e na indústria se ganha mais facilmente para ter alimentação melhor (carne, ovos, frutas) que ficando no campo onde esses produtos se criam.

Codeço

## Sociedade

### Aniversários

Quinta-feira, 29

D. Maria da Conceição Diogo Feros, D. Maria da Graça Fortuna Carvalho, José Adolfo Gomes, Dr. a D. Maria Celeste Andrade da Costa Fernandes e Leal Pinto.

Sexta-feira, 30

D. Maria Humberta Azevedo Coelho Gonçalves Moreira, Dr. Porfírio António da Silva, D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães, D. Maria Violeta Vieira Braz da Fonseca, Menino José Pedro Limpo de Faria Queirós e Joaquim de Oliveira Martins da Cruz.

Sábado, 31

Fernando Araújo Coutinho, D. Clarice da Costa Gonçalves e Menino António Cândido Oliveira Viana de Queirós.

Domingo, 1

D. Maria Raquel Valongo Cardoso Albuquerque e José Carlos Eiras Guedes Encarnação.

Segunda-feira, 2

António Acácio Rego Guedes, Engenheiro Vítor Manuel Rodrigues Araújo, Daniel Silva e D. Idalina dos Anjos Santos Lopes.

Terça-feira, 3

D. Maria Helena Pereira Azevedo Feijó, Menina Maria José Gonçalves Calheiros da Silva, Menino Fernando Manuel de Carvalho Beleza Moreira, Menina Maria do Carmo Ferreira Lopes e Abílio Novais Cardoso.

Quarta-feira, 4

Joaquim Sellés Pais Vilas-Boas, Joaquim Alves Batista, José Manuel Bandeira da Silva, Menina Maria João Beleza Ferraz Azevedo e Menina Maria da Glória Pinto Azevedo Magalhães.

Manuel Martins Leal Pinto

Festeja hoje mais um aniversário natalício neste nosso bom amigo e dedicado colaborador.

Desejamos longa vida.

\*

### Nascimento

Há dias, num quarto particular do Hospital de Barcelos, a Sr. a D. Eduarda Mancelos da Cruz Veloso, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Raúl Carlos da Cruz Veloso, muito digno comerciante da nossa praça, deu à luz um robusto bebé.

Aos felizes pais, os nossos parabéns, com votos das maiores venturas para o recém-nascido.

### Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho. — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos.

## Barcelos Dia-a-Dia

(Conclusão da primeira página)

gime provisório, se mantêm no velho e insalubre, «Palácio dos Mendanhas», com todas as suas cicatrizes alarmantes, entre as quais, já figura também a formiga branca, minando maléficamente.

Aqui, porém, somos forçados, por impulso de imparcialidade, a fazer um parêntesis, para atenuar um pouco alguma culpa que, porventura, se possa atribuir aos responsáveis pelos destinos de Barcelos, pelo menos de há uma década para cá. É que o proprietário deste terreno escolhido por esclarecidas individualidades para acautelarem essas vidas em flor — qual radiosa juventude a despertar de anseios e aspirações — inutiliza todo e qualquer plano, ou iniciativa, no sentido ventilado.

Infelizmente é verdade, estimados leitores, muito embora Barcelos se orgulhe de ilustres e heróicas figuras, a ilustrar a extensa galeria, de benemerência, também terá de contar com a excepção nesse campo.

Está, pois, para julgamento, o recurso da Câmara Municipal da expropriação dos terrenos, onde se não de erguer — estamos certos — num futuro próximo, os modelares estabelecimentos para o ensino Técnico Comercial e Ciclo Preparatório.

Algumas vilas, que beneficiaram, posteriormente a Barcelos, da criação do ensino secundário, já possuem instalações próprias, com esplendidos estabelecimentos, que são o orgulho das suas gentes e duma política generosa para a sua juventude. Apesar da vontade férrea e animosa dos Ilustres, Professor Doutor Nunes de Oliveira e Presidente do município barcelense, Dr. António Vasco de Faria, aglutinadores incansáveis para a sua breve concretização, a nossa terra tem vindo a ser, injustamente, afastada dum legítimo e imprescindível direito. Ora isso deve-se, como já frisamos, a certa indiferença, egoísmo ou avareza de quem quer que seja. O que custa, é ver as provações de toda a espécie que professores e alunos vêm sofrendo no inqualificável imóvel posto ao serviço do ensino técnico e comercial, há mais duma dezena de anos. «*Já é sofrer demais*»...

### Queixam-se e têm razão...

Mais uma vez, veio, até nós, uma comissão de habitantes da populosa zona da estação dos Caminhos de Ferro, Lugar das Torgas — zona que faz parte da cidade —, justificar o seu descontentamento e a sua apreensão, e pedir a nossa precária influência, nomeadamente junto do ilustre presidente da Câmara, Sr. Dr. Vasco de Faria, para a deplorável condição daquela rua, autêntico lamaçal, proveniente do barro que, diariamente, é transportado, para uma unidade fabril ali existente,

nas mais rudimentares condições — alerta já em tempos denunciado em *Jornal de Barcelos*.

Nós fomos observar, e o que nos foi dado ver, é francamente deplorável e perigoso, carecendo, por isso, da digna interferência de quem de direito de molde a reprimir o desrespeito — a todos os títulos à margem da lei — que ali se observa, e está a alarmar milhares de pessoas — não exageramos — que forçosamente ali têm de passar, expostas a perigos e a inúmeras dificuldades.

E já que estamos na referida zona, nos permitimos também, chamar à atenção, da presença daquele perigo da Fábrica Domenech, desnudada não só das telhas, mas ainda a oferecer perigo iminente, pois está a desequilibrar-se, exibindo-se na sua sinistra imagem de perigo. O seu desmantelamento impõe-se, com urgência.

### Está intransitável o caminho de S. Brás

Se dissermos que são muitas as queixas que até nós chegam, na esperança duma referência, a alertar os responsáveis pela sua reparação e conservação, não constituirá novidade para ninguém inscrever no volumoso caderno dos nossos apontamentos, o caminho de S. Brás, cuja freguesia é limítrofe da cidade — passagem obrigatória para muitas centenas de pessoas dado o seu considerável aumento populacional. É um lugar típico, onde se venera uma das preciosas relíquias da nossa terra, na Capela de S. Brás a sua milagrosa imagem, onde acorrem inúmeros devotos.

Urge melhorar o referido caminho, pois, além de tudo, está intransitável.

LEAL PINTO

### Tombou em Defesa da Pátria

### Albino Mário da Costa Alves

Na provincia de Moçambique, onde prestava serviço de soberania, morreu em combate o 1.º cabo n.º 85823/67, Albino Mário da Costa Alves, natural de Vila Cova, do concelho de Barcelos, filho do Sr. Joaquim Bernardo Alves e da Sr. a D. Adelaide Gonçalves Costa.

*Jornal de Barcelos* acompanha no doloroso transe os pais e familiares do infeliz militar tombado ao serviço da Pátria.

### PEQUENOS ANÚNCIOS

### Marla Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças  
 Clínica Geral de Senhoras  
 Consultório: Campo 5 de Outubro  
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
 Telef.: Consult. 82398 — Resid. 82803

### O melhor Café da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias  
 Inscrito no Grémio dos Arm. de Mercaria

### Casa Sialal

NOVA SECCÃO DE  
 Laboratório de Análises de Vinho  
 Telef. 82486 BARCELOS

### ALTO-FALANTES Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos  
 Telefone: 823458 BARCELOS

### GARAGEM MACHADO

Telef. 82468 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

### Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS  
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85 PÓVOA DE VARZIM

### Casa Sialal

NOVA SECCÃO DE

### Drogaria e Perfumaria

Telef. 82486 BARCELOS

### Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA  
 BARCELOS

### Móveis TELES

Mais Bonitos  
 Mais Baratos  
 Melhor Sortido  
 Todo o género de Colchões, Mapas, Sôfás-comas, Divãs de ferro art. e Mobilário metálico  
 TAPASSO Tapassos e Alcatraz  
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS